

MERCADO DA #SAÚDE E DO #CORPO NO INSTAGRAM: MODULAÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA SOCIEDADE DE CONTROLE

#HEALTH AND #BODY MARKET ON INSTAGRAM: MODULATION OF SUBJECTIVITY IN THE SOCIETY OF CONTROL

Angélica Teixeira da Silva Leitzke **1**
Luiz Carlos Rigo **2**

Resumo: Tendo como referência a noção deleuziana de sociedade de controle, objetivou-se nesse artigo analisar texto e imagem de publicações comerciais do Instagram, com as hashtags #saúde e #corpo. Utilizou-se para extração das publicações o site Netlytic e para seleção do recorte analisado o software LibreOffice Calc. Como metodologia, utilizou-se a análise do discurso de perspectiva foucaultiana. Os resultados apontaram para uma predominância de práticas discursivas médico-científicas, com linguagem técnica e interpelativa. No entanto, assinalam também a emergência de enunciados diversificados, possivelmente vinculados a novas práticas discursivas sobre saúde. Conclui-se que essas práticas discursivas presentes no Instagram se articulam a práticas não-discursivas de modulação, produzindo modos de subjetivação objetivados a partir de uma racionalidade de mercado, que se dissemina de forma rizomática em “multimundos” ciberdigitais de consumo sobre #saúde, #corpo, #bemestar, #beleza e #boaforma. Estratégias de governo dos vivos na sociedade de controle.

Palavras-chave: Saúde. Sociedade de Controle. Redes Sociais na Internet. Subjetividade.

Abstract: Having as reference the Deleuzian notion of society of control, the aim of this article was to analyze text and image from Instagram commercial publications with the hashtags #health and #body. The Netlytic website was used to extract the publications and the LibreOffice Calc software was used to select the analyzed cutting. As methodology, Foucauldian discourse analysis was used. The results pointed to a predominance of medical-scientific discursive practices, with technical and interpellative language. However, the emergence of diversified statements was also appointed, possibly linked to new discursive practices on health. It is concluded that these discursive practices on Instagram are linked to non-discursive modulation practices, producing subjectivation modes objectified from a market rationality, which spreads rhizomatically in cyberdigital “multi-worlds” of consumption on #health, #body, #wellbeing, #beauty and #goodshape. Governance strategies of the living in the society of control.

Keywords: Health. Society of Control. Social Networks on the Internet. Subjectivity.

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas. **1**
Técnica administrativa pela Universidade Federal de Pelotas.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8260281433193316>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0458-6948>.
E-mail: leitzke.angelica@gmail.com

Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. **2**
Docente pela Universidade Federal de Pelotas.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6346500488035941>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9586-0182>.
E-mail: rigoperini@gmail.com

Introdução

Destaca-se atualmente o crescente uso de dispositivos digitais conectados à *internet*. O desenvolvimento dessa tecnologia produz impactos que trespassam por múltiplas esferas – política, jurídica, social, econômica, individual –, frutos do que se considera uma revolução eletrônica (ANTOON, 2008) que se desdobra na contemporaneidade.

Na esteira dessa revolução, a transformação do par massa-indivíduo em amostragens, base de dados, nichos de mercado e ao cabo em informação dividida virtualmente acessível, evidencia a emergência de um novo paradigma de sociedade, onde a condução da vida, e conseqüentemente, da saúde, é realizada a partir de uma modulação¹ da subjetividade² e a vigilância de todos e cada um passa pela regulação das informações em rede. Emerge o que Deleuze (1992) chama de sociedade de controle, processo estreitamente relacionado ao aperfeiçoamento de uma tecnologia digital e sua difusão massiva de uso e consumo (COSTA 2004; CASSINO, 2018).

Ainda que Foucault (2006) tenha declarado a eventual superação da sociedade disciplinar por outro modelo, é Deleuze (1992) quem introduz a nova sistemática de exercício do poder. A sociedade de controle aperfeiçoa os mecanismos da sociedade de disciplina, refinando suas técnicas de condução e redefinindo os parâmetros de produção das tecnologias de si³, ambos processos convergentes ao exercício de uma racionalidade governamental⁴, que se vincula a produção de verdades e a subjetividade (DELEUZE, 1992; FOUCAULT, 2011, 2016; AVELINO, 2011).

Esses processos se relacionam, ainda, às lógicas de mercado, afinal “não é uma evolução tecnológica sem ser, mais profundamente, uma mutação do capitalismo” (DELEUZE, 1992, p. 223). Para Hardt (2000), o mercado capitalista é, antes de tudo, uma das grandes expressões da operacionalização de uma sociedade de controle. O capitalismo, outrora concentrado na produção e na propriedade, agora se concentra na venda de serviços e compra de ações, convertendo-se em mecanismos dispersos, articulados para o resgate modular dos sujeitos como cifras classificáveis, nós constituintes de uma teia de vidas mundial (DELEUZE, 1992; HARDT, 2000).

Estimulados mutuamente nessa teia, os sujeitos são mapeados, em especial, a partir do acesso as plataformas da *internet*. Com rastros facilmente recuperáveis, na *internet* se estabelece um grande banco de dados sobre modos de ser, de pensar, de agir, de consumir, enfim, de viver (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015). Esses dados registrados no ciberespaço se constituem como preciosas informações para as emergentes estratégias de controle sobre a vida e atuam como modos de produção de subjetividades, vinculadas a práticas de mercado neoliberalistas (CASSINO, 2018; SILVEIRA, 2018).

É nas plataformas de redes sociais na *internet*⁵ onde, potencialmente, mais se alimenta este grande banco de dados, através das interações ali registradas (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015). Dentre as plataformas de redes sociais mais acessadas se encontra o *Instagram*, um aplicativo de compartilhamento instantâneo de imagens e vídeos, com enorme quantidade de usuários⁶. Integrado a outras plataformas (como *Facebook* e *Twitter*) e comumente acessado através de *smartphones*, no *Instagram* se produz uma “[...] cultura altamente visual [...]” (ZAN-DAVALLE, 2018, p. 80), onde as imagens ou vídeos “postados” em conjunto as suas legendas

1 Modulação se refere à noção deleuziana de sociedade de controle.

2 Subjetividade, na perspectiva deste artigo, refere-se aos modos de constituição de si consigo enquanto sujeito, processo relacionado às relações históricas de saber-poder (FOUCAULT, 2011).

3 Técnicas de relação de si consigo mesmo, necessárias para produção de estados de obediência (FOUCAULT, 2011; AVELINO 2011).

4 Refere-se ao que Foucault (2008a, 2016) denomina governamentalidade: emergência de tecnologias e estratégias para governo da população através do exercício do biopoder, relações de força relativas aos fenômenos da vida, como a saúde, a longevidade e a natalidade.

5 Importa destacar que as redes sociais existem independentemente ao desenvolvimento de uma tecnologia digital, uma vez que se constituem por agrupamentos de sujeitos em interação mútua, “[...] estrutura fundamental para a sociedade” (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015, p. 23).

6 Mais de 1 bilhão de usuários no mundo, sendo mais de 60 milhões somente no Brasil. Ver: <https://www.apptuts.net/tutorial/redes-sociais/quantos-usuarios-do-instagram-existem-no-brasil-mundo-2017>. Acesso em: 20 abr. 2020.

e *hashtags* (#) oportunizam um entendimento sobre atividades, hábitos, gostos, condições de vida e saúde dos usuários (HU; MANIKONDA; KAMBHAMPATI, 2014; ZANDAVALLE, 2018).

Essas características tornam o *Instagram* extremamente atrativo para uma lógica neoliberalista de mercado. O aplicativo conta com a opção de cadastros de perfis comerciais e a possibilidade de promoção de anúncios⁷, que são exibidos aos usuários consumidores de acordo com seus interesses, identificados pelos algoritmos de inteligência artificial que analisam as interações estabelecidas (CASSINO, 2018).

Assim, o *Instagram* converte-se em um promissor campo de estudos para discutir os atuais mecanismos de governo dos vivos e de condições de produção de subjetividades, dentro da lógica da emergente sociedade de controle. Nesse viés, este artigo tem como objetivo analisar texto e imagem de publicações do *Instagram* com caráter comercial – venda de produto ou prestação de serviço – com as *hashtags* #saúde e #corpo.

Ainda que se possam destacar estudos sobre a produção de subjetividades, o exercício do poder e as influências das tecnologias midiáticas (BRITTOS; GASTALDO, 2006; FISCHER, 2013; RABELO, 2017), inclusive nas discussões sobre saúde (FRAGA, 2006; OLIVEIRA et al., 2010; LEITZKE; RIGO; KNUTH, 2019) e o crescente uso de plataformas de redes sociais na *internet*, como o *Instagram* (VENTURINI et al., 2020), continuam insuficientes os debates que relacionam essas temáticas à possível emergência de uma sociedade de controle, lacuna na qual se insere este artigo.

Caminhos Metodológicos

Neste estudo, toma-se a ideia deleuziana de sociedade de controle como *continuum* ao entendimento foucaultiano de sociedade disciplinar. Assim, procede-se uma análise de seus desdobramentos referentes as relações de força e produções de verdades para o governo dos vivos e condução das subjetividades. Nessa perspectiva, “o saber, o poder e o si são a tripla raiz de uma problematização do pensamento” (DELEUZE, 2005, p. 124) e perceber a relação intrínseca entre essas três dimensões é condição imprescindível para empreender a experiência analítica.

Considera-se os dados como fontes históricas de um recorte da contemporaneidade. Procede-se a uma análise discursiva, compreendendo o caráter transversal dos enunciados⁸ e suas relações com seus (re)produtores e com os espaços onde são (re)produzidos. Identifica-se as práticas discursivas e não discursivas, considerando as linhas diagonais que as trespassam, por meio de uma análise das relações discursivas entre essas, traçando seus panoramas de formação, seus jogos de saber-poder e suas indexações em regimes de verdades para contemplar suas possibilidades de existência, manifestações e materialidades, seus efeitos e caminhos para resistência. Problematiza-se, assim, os determinados conjuntos de práticas relativas aos jogos de verdade de um biopoder para o governo dos vivos e produção das subjetividades, para manutenção da saúde na contemporânea sociedade de controle (FOUCAULT, 1996, 1999, 2006; DELEUZE, 2005).

Quanto a coleta dos dados analisados⁹, utilizou-se a ferramenta *Netlytic*¹⁰ para extração na *Application Programming Interface* (API)¹¹ do *Instagram*. Era permitida pela ferramenta a extração de postagens de publicações e comentários a partir de dois parâmetros¹²: uma única *hashtag* ou geolocalização da postagem. Optou-se pela extração a partir da *hashtag* #saúde.

7 Ver: https://business.instagram.com/advertising?locale=pt_BR.. Acesso em: 20 abr. 2020.

8 Considera-se enunciado enquanto unidade básica do discurso, apoiada em sistemas de formação discursiva (FOUCAULT, 2008b).

9 Zandavalle (2018) resume em três as principais formas de extração de dados do Instagram: diretamente da API; utilização de ferramentas para extração na API; ou extração manual na plataforma.

10 Em 11 de dezembro de 2018 esta API foi encerrada. Ver: https://netlytic.org/home/?page_id=254 Acesso em: 20 abr. 2020.

11 *Application Programming Interface* ou APIs tratam-se basicamente de “[...] comandos que permitem a usuários e aplicativos se comunicarem com os sites e requisitarem dados hospedados em seus servidores” (ALVES, 2016, p. 74).

12 Segundo Zandavalle (2018), os parâmetros de coleta no Instagram podem se basear na geolocalização da postagem, nas *hashtags* utilizadas ou mesmo nos perfis de usuários.

O procedimento foi realizado por quatro semanas, duas vezes por semana¹³. Para cada dia de extração, a ferramenta agrupava os dados em planilhas eletrônicas para *download*. Ao total, extraíram-se 24.178 postagens¹⁴, entre publicações e comentários.

Classificou-se previamente, com o auxílio da ferramenta de filtro padrão do *LibreOffice Calc*, aquelas postagens identificadas com as *hashtags* #saúde e #corpo¹⁵, em cada uma das planilhas baixadas. Essa escolha considera a perspectiva teórica assumida, relativa à noção de que a operacionalização do controle sobre a subjetividade e, conseqüentemente, sobre a vida e a saúde, dá-se a partir do corpo, como realidade biopolítica de investimento (FOUCAULT, 2016). Após a classificação, restaram 281 postagens, as quais posteriormente foram todas acessadas diretamente no *Instagram* para “*print*” das imagens.

Nesse recorte, descartou-se comentários e publicações de vídeos, considerando-se apenas as publicações de imagens de caráter comercial – venda de produto ou prestação de serviço. A partir desses procedimentos, o *corpus* empírico analisado neste artigo se constituiu de 75 publicações de imagens do *Instagram*.

Dentre os aspectos éticos observados, conforme experiência de outros estudos (VENTURINI et al., 2020), destaca-se que esta pesquisa ficou desobrigada ao Comitê de Ética em Pesquisa por utilizar dados de acesso público (BRASIL, 2016), respeitando a Lei nº 9.610 de 1998 de Direitos Autorais (BRASIL, 1998), referente a utilização livre de informações provenientes de ambientes públicos. Ainda, a extração na API seguiu a Política de dados do *Instagram*¹⁶ e para a análise foram seguidas as recomendações do comitê de trabalho de ética da *Association of Internet Researchers* (2020). Nesse sentido, ainda que todas as publicações analisadas estivessem públicas na plataforma, optou-se pela não divulgação dos *links* e adaptação das imagens destacadas, ocultando os perfis acessados.

Multimundos de #saúde e #corpo: modos de produção de subjetividades na Sociedade de Controle

No *corpus* empírico analisado, destacou-se a predominância de publicações vinculadas ao sistema de práticas discursivas médico-científicas, conforme observa-se no excerto da Figura 1. Na figura, a estratégia de comercialização de determinado composto de colágeno é reforçada pela validação científica declarada, além da utilização de recursos de linguagem técnica que imprime confiabilidade nos resultados prometidos. Ainda se assimila o consumo do produto a #Prevenção, #VidaSaudável e a #VidaLonga.

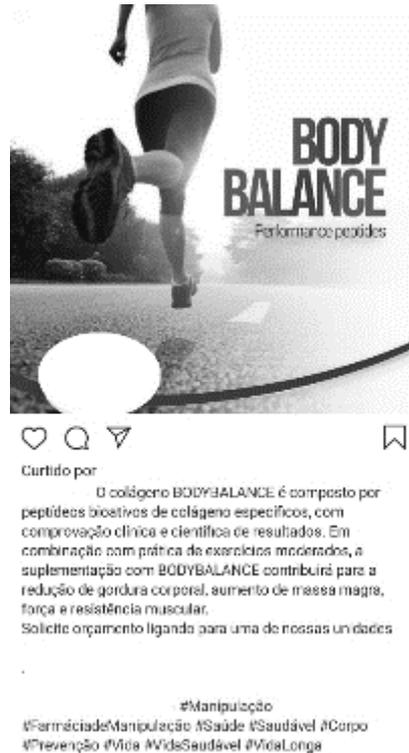
13 A extração de dados foi feita entre 22/02/2018 e 25/03/2018.

14 A API do *Instagram* permitia a extração de dados, como data, hora, nome do perfil de usuário, texto postado e link da postagem.

15 As variações de ambas *hashtags* foram consideradas.

16 Ver: <https://help.instagram.com/519522125107875>. Acesso em: 27 abr. 2020.

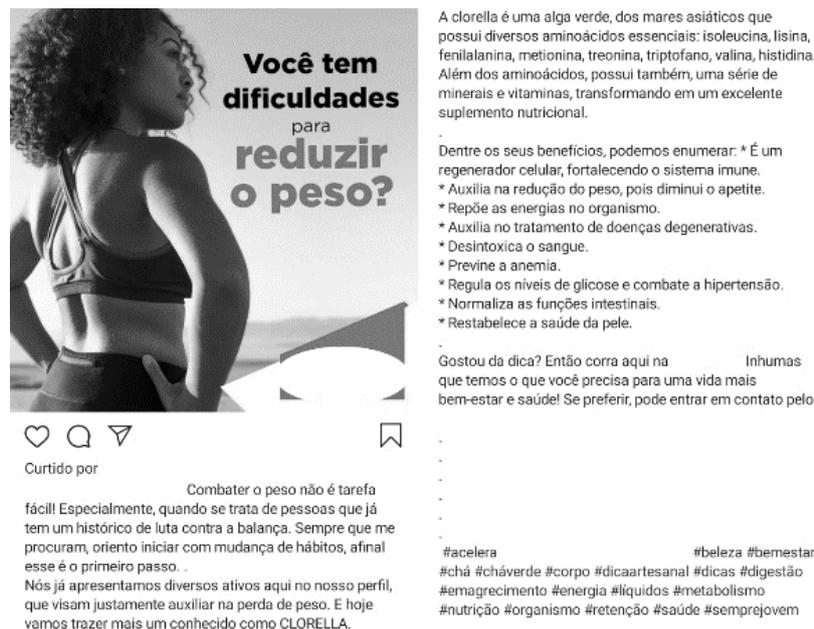
Figura 1. Propaganda do colágeno *Body Balance*.



Fonte: adaptação de captura do *Instagram* em 22/02/2018.

Outro exemplo relativo à vinculação das publicações a discursos de caráter médico-científico com apelo prescritivo pode ser visualizado na Figura 2, onde exibe-se a indicação de um ativo que promete auxiliar em diversas questões, inclusive, na redução de peso. As *hashtags* apresentadas resumem ao que se refere a promessa vendida: #beleza #bemestar #emagrecimento #saúde e #semprejovem.

Figura 2. Apresentação do ativo *clorella*.



Fonte: adaptação de captura do *Instagram* em 13/03/2018.

Ao se validarem no regime de prática discursiva do campo médico-científico, as estra-

tégias mercadológicas relativas a saúde presentes na plataforma do *Instagram* programam condutas pelos “[...] efeitos de prescrição em relação ao que se deve fazer (efeitos de ‘jurisdição’) e efeitos de codificação em relação ao que se deve saber (efeitos de ‘veridictividade’)” (FOUCAULT, 2006, p. 338). Utiliza-se da credibilidade científica para a criação de “regras de saúde” implicadas em verdades aceitas. Os efeitos de jurisdição e de veridictividade se articulam como estratégias de governo dos vivos, através da produção de modos de subjetivação em uma sociedade de controle.

Ao se discutir as estratégias para o governo dos vivos na sociedade de controle, é necessário considerar a noção de modulação. Para Lazzarato (2006), a consolidação de um poder que gere a multiplicidade biológica coletiva, um biopoder para gestão da vida, opera-se na sociedade de controle na produção de múltiplas condições de existência humana – processo que é referente a modulação.

Nessa perspectiva, entende-se modulação enquanto uma forma de exercício de poder da sociedade de controle, “[...] diagrama da flexibilidade da produção e da subjetividade [...]” (LAZZARATO, 2006, p. 73). Deleuze (1992, p. 221) conceitua modulação “[...] como uma moldagem alto-deformante que mudasse continuamente, a cada instante, ou como uma peneira cujas malhas mudassem de um ponto a outro”. Para Cassino (2018, p. 15), modulação refere-se ao poder que cristaliza “[...] uma determinada subjetividade desejada na memória, no cérebro das pessoas”.

Assim, pode-se dizer que o poder de modulação propicia a dissolução de múltiplas práticas discursivas dentro de sua malha produtora, multiplicando em igual forma as condições de possibilidade de emergência de modos de subjetivação produzidos dentro dessa malha. O aparelhamento de uma tecnologia ciberelétrica serve ao poder de modulação, ao passo que nas plataformas de redes sociais na *internet* são registradas uma série de modos de ser e estar. Esses mesmos modos são modulados, conduzidos e gerenciados a partir dos caminhos algorítmicos dentro dessas plataformas (SOUZA; AVELINO; SILVEIRA, 2018).

Nesse sentido, a modulação trabalha para favorecer aos interesses de mercado, propiciando a “[...] multiplicação da oferta de ‘mundos’ (de consumo, de trabalho, de lazer)” (LAZZARATO, 2006, p. 101). Assim, também a modulação algorítmica da *internet* propicia a ofertas de múltiplos “mundos”, articulados especificamente para cada usuário (CASSINO, 2018). Evidentemente, esse processo de modulação algorítmica não é de fácil mapeamento, tendo em vista que flutua de acordo com as interações de cada usuário na plataforma (CASSINO, 2018). No entanto, é possível traçar inferências sobre suas estratégias a partir de recortes dos cenários dos múltiplos “mundos” disponíveis, como o recorte realizado a partir das *hashtags* analisadas.

Dentre os “mundos” oferecidos aos usuários no *Instagram*, encontra-se, ainda, o de intervenções e procedimentos estéticos. As promessas oferecidas na plataforma, de acordo com as múltiplas necessidades, referem-se ao que se declara como esforço para obtenção da #saúde a partir de uma #estética desejante. Os múltiplos anúncios de serviços disponíveis no *Instagram* para escolha dos usuários, de acordo com suas condições ou necessidades, vão desde cirurgias plásticas, como lipoaspiração e colocação de próteses de silicone (Figura 3), até intervenções menos invasivas e de valor mais acessível, como massagens modeladoras, drenagem linfática, *peeling* e criolipólise (Figura 4) – todas estratégias justificadas pela busca por #qualidadedevida e #bemestar.

Figura 3. Propaganda de procedimento de cirurgia plástica.



Fonte: adaptação de captura do *Instagram* em 07/03/2018.

Percebe-se a objetificação da saúde a partir da regulação dos interesses econômicos da indústria farmacológica, de cosméticos e alimentos. A produção de variados produtos é convertida, assim, em produção de “[...] medicamento ou como um ‘bem maior’ para nossa saúde [...]” (OLIVEIRA et al., 2010, p. 35).

Figura 4. Propaganda de procedimento estético.



Fonte: adaptação de captura do *Instagram* em 25/03/2018.

Na esteira dessas considerações, destaca-se a presença de publicações referentes a venda de suplementação alimentar na plataforma. Encontram-se variadas ofertas de produtos suplementares que prometem maior #força e #ResistênciaMuscular aos consumidores, exibindo imagens de corpos atléticos e delineados, referentes ao atual ideário imagético de saúde. As publicações, como a exibida na Figura 5, convidam os seguidores a adquirir os produtos de suplementação, que são indicados tanto para homens quanto para mulheres, estimulando ainda a prática de #atividadefísica e #treino para obtenção dos resultados.

Nesse mesmo viés, ainda outras publicações que apresentam indicações nutricionais diversas podem ser destacadas, como o excerto da Figura 6, onde observa-se o oferecimento de refeições orgânicas para um #detox de #corpo e #mente a partir de “uma dieta natural e restritiva”.

Figura 5. Propaganda do HDN Whey Protein.



Fonte: adaptação de captura do *Instagram* em 22/02/2018.

Figura 6. Propaganda de refeições “detox”.



Fonte: adaptação de captura do *Instagram* em 23/02/2018.

Há ainda a presença de outras publicações que apresentam estratégias para emagrecer.

cimento a partir de regras gerais para evitar o #efeitosanfona, como a exibida na Figura 7. As orientações generalistas, no entanto, contrapõem-se a criação da necessidade do acompanhamento específico, que é oferecido para comercialização na plataforma enquanto serviço personalizado. Essa estratégia é propiciada por uma linguagem pessoalizada, indicando a especificidade das técnicas de mercado para oferecer “mundos” personalizados ao consumidor, na busca do #corpo #fit para #vivermelhor.

Figura 7. Dicas” de saúde.

Efeito SANFONA.
Quem nunca né confira dicas de como evita-la:

- 1 - Comer de 3 em 3 horas:
- 2 - Beba bastante água
- 3 - Coma ao menos 5 frutas ao dia
- 4 - Faça atividade física
- 5 - Prefira alimentos ricos em gorduras boas:

#DicaDeSaúde

Curtido por

Será que para emagrecer tudo vale a pena? As dietas muito restritivas, que sempre estão em alta, são realmente uma boa solução? Elas aparecem em capas de revistas, jornais, mídias sociais e são disseminadas entre a população de forma ilimitada como uma forma eficiente de perder peso. Mas, o grande porém, é que elas, ao passo que auxiliam em perdas rápidas de peso, auxiliam ainda mais no reganho do peso perdido... E muitas pessoas acabam entrando nesse ciclo. ☹

⚠ Quem vive em constante efeito sanfona pode perder massa magra, ter flacidez, reduzir o metabolismo, desenvolver algum tipo de transtorno alimentar... Ou seja: nada satisfatório para a saúde e o bem estar.

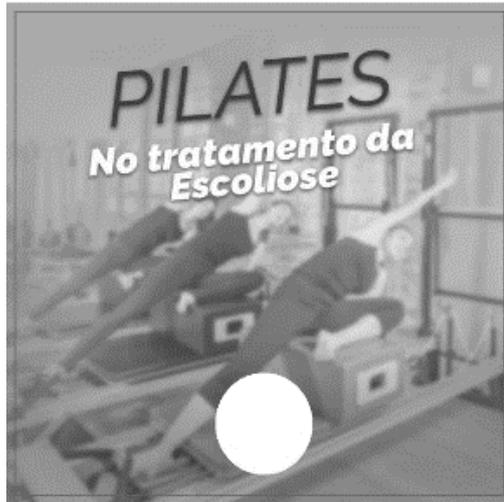
✓ Dessa forma, para emagrecer de forma saudável é preciso que você tire os resultados rápidos da cabeça, procure profissionais especializados para te ajudar e saiba que esse processo precisa de bastante consciência, para que seja tranquilo e sustentável!

#farmáciademanipulação #saúde #beleza #bemestar #dicadesaúde #dicadesaude #dicadosia #efeitosanfona #dieta #reeducaçãoalimentar #vidasaudável #emagrecimento #fitness #magra #corpo #fit #vivermelhor #corposaudável #saudável #farmácia #treino #nutriçai #nutri #alimento #itanhaém #mongaguá #peruibe

Fonte: adaptação de captura do *Instagram* em 21/03/2018.

Nesse viés, é notório nos excertos analisados a transversalidade do campo das práticas de atividade física ao campo da saúde, na oferta de opções variadas de “mundos” de consumo. São oferecidas práticas de musculação, dança, “bike”, yoga, judô, *muay thai*, treinamento funcional, pilates, dentre outras. São apresentadas, em geral, a partir das mesmas estratégias discursivas médico-científicas, validadas na linguagem técnica e na promessa de #saúde, conforme destaque da Figura 8.

Figura 8. Pilates no tratamento da escoliose.



Curtido por

A escoliose é um problema que pode afetar qualquer pessoa, independentemente da sua estrutura física, pois ela não ocorre somente devido às más formações, mas também pode surgir pelos motivos mais variados.

Ela apresenta alguns sinais físicos que podem ajudar no diagnóstico, como ombros desalinçados, cintura desigual e pernas com tamanhos diferentes. Você deve ficar atento a qualquer desalinhamento que notar em seu corpo, pois ele pode ser um indício desta patologia.

Também preste atenção a dores na coluna, eventuais ou crônicas, pois elas podem ser um sintoma deste problema. A Escoliose compromete o equilíbrio da coluna vertebral causando grandes danos para aqueles que sofrem desta patologia. Ela prejudica não só a sua postura, mas também o bom funcionamento físico em geral.

É importante lembrar que quanto mais cedo o problema for diagnosticado, mais eficiente será o tratamento.

Independentemente do tipo de Escoliose, o Pilates é um grande aliado no tratamento, pois ele trabalha com os grupos musculares que estão ligados diretamente com a coluna, podendo então estabilizá-los.

O objetivo do Pilates para escoliose é evitar que essa deformidade surja ou se agrave.

Através dos exercícios propostos pelo Fisioterapeuta, é possível garantir uma maior mobilidade, flexibilidade e fortalecimento muscular na funcionalidade da coluna vertebral, o que produz excelentes resultados na prevenção ou correção.

Triade, equilíbrio entre mente, corpo e movimento.

#fisioterapia #fisioterapiapelvica #pilates #pilateslovers #pilatesbrasil #saude #saúde #saudeebemestar #corpo #mulher #mulheres #criciuma #santacatarina #brasil #medicina #love #instagood #photooftheday #fashion #beautiful #happy #feliz #amor #cute #like4like

Fonte: adaptação de captura do *Instagram* em 23/02/2018.

Pode-se dizer, conforme já apontava Fraga (2006), que atualmente o campo das práticas de atividade física migra seus interesses para a esfera da informação, estendendo sua faixa de atuação a partir de sua zona de saber específico. Se na sociedade disciplinar esse campo se voltava ao disciplinamento dos corpos, conforme também apontou Soares (2002), na sociedade de controle parece se concentrar na difusão de informações para modulação da vida, através da captura e produção da subjetividade de cada (in)divíduo. Esses processos têm vistas a ampliação das possibilidades de comercialização de procedimentos interventivos sobre o corpo e sobre a saúde, operacionalizados a partir das relações traçadas na *internet*.

Nesse sentido, o campo das práticas de atividade física produz efeitos imanentemente imbricados as relações de poder relativas à produção de verdades sobre a saúde. Essas relações convergem para uma conexão intrínseca, “[...] um deslizamento, um cruzamento de fronteiras entre o corpo e as tecnologias [...]” (ANDRADE, 2003, p. 140), que hibridiza esses conceitos a partir dos processos históricos de significação articulados em campos diversos, como na indústria, no mercado, na medicina, na ciência e, na contemporaneidade, nas plataformas de redes sociais na *internet*, como o *Instagram* (ANDRADE, 2003).

Para conduzir esses processos, o apelo de *marketing* no modelo da sociedade de controle opera também pela emoção, na promessa de #vivermelhor e mais feliz. Essa estratégia mercadológica a partir de “[...] técnicas de enquadramento emocional [...]” (CASSINO, 2018, p. 17), própria da modulação, converte-se em “[...] um modelo de negócios altamente lucrativo que sustenta o enorme conglomerado de mídia mundial” (CASSINO, 2018, p. 17).

É possível perceber sua operacionalização, como, por exemplo, na Figura 9, onde para a venda de um determinado programa de emagrecimento ou “gestão do peso”, instiga-se o seguidor a refletir sobre suas insatisfações, ao passo que lhe é oferecida a solução, a partir de uma linguagem técnica que valida a oferta.

Figura 9. Propaganda de programa de emagrecimento.



Quanto o seu **peso** está ligado a sua **felicidade**?

(Responda nos Comentários)

Curtido por

O Afine-Se é o programa referência em gestão de peso através da obtenção de hábitos saudáveis visando a melhor qualidade de vida. A perda de peso traz inúmeros benefícios para a sua saúde, entre elas: diminuição do risco de diabetes, melhora do colesterol e suas frações, diminuição da pressão arterial, aumento dos níveis de energia e disposição, entre outros.

O Programa Afine-se através de suas Estrategistas de Emagrecimento devolve a saúde, autoestima e bem estar para milhares de pessoas em todo do Brasil.

♥♥♥♥♥♥♥♥

Nossa metodologia foi desenvolvida após estudos sistemáticos, o que permitiu a adaptação e definição do melhor modelo para perda de peso real, sustentável e mantida a longo prazo.

😊😊😊😊😊😊

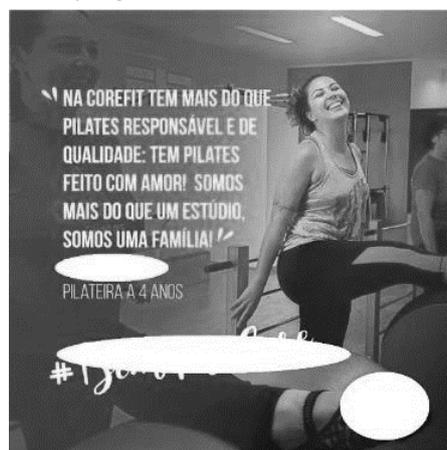
Nosso diferencial consiste em EQUILIBRAR CORPO e MENTE ao promover uma mudança positiva no estilo de vida!

😊😊😊😊😊😊 #VenhaAfinarComAGente #afinese #bemestar #saúde #qualidadedevida #emagrecimento #vemcomagente #programaafinese #love #amor #live #tbr #medidas #corpo #children #menina #meninas #homem #emagrecimento #magra #magro #fitness #carazinho #naometoque #rs #poa #bemestar #tbt #cute #facebook

Fonte: adaptação de captura do *Instagram* em 21/03/2018.

A promessa de felicidade vinculada a prática de atividade física e saúde se destaca nos excertos, como é possível observar na Figura 10. São exibidas imagens de pessoas aparentemente felizes, realizando atividades físicas que prometem benefícios “além do campo físico” e convidam o usuário a entrar para a “família”, no caso o estabelecimento onde se oferecem as atividades.

Figura 10. Propaganda de programa de Pilates



NA COREFIT TEM MAIS DO QUE PILATES RESPONSÁVEL E DE QUALIDADE: TEM PILATES FEITO COM AMOR! SOMOS MAIS DO QUE UM ESTÚDIO. SOMOS UMA FAMÍLIA!

PILATEIRA A 4 ANOS

#Pilates

Curtido por

Experimentar benefícios que vão além do campo físico é algo inestimável. É isso o que a está compartilhando com a gente. Faz bem pra mim, fazer parte dessa família.

#pilatesclássico #pilatesosasco #academia #mefazbem #benefícios #bemestar #saúde #corpo

Fonte: adaptação de captura do *Instagram* em 07/03/2018.

O chamamento dos usuários a partir da linguagem personalizada e interpelativa, presente no recorte de análise, trabalha a partir da tríade corpo-consumo-felicidade, a qual Venturini et al. (2020) também identifica ao analisar o perfil de musas *fitness* no *Instagram*. As estratégias

se constroem na produção e promoção de subjetividades, capturadas pela lógica de consumo, a partir de apelos emocionais. Isso se configura numa eterna procura pela felicidade, vinculada a um ideário de saúde e de um determinado padrão estético de corpo. Concordando, ainda, com Fernandes (2016), conforme se percebe nos excertos aqui analisados, pode-se dizer que no *Instagram* são reveladas e promovidas práticas que caracterizam as formas de construção do ideário de saúde contemporâneo.

Nesse viés, compreende-se que as publicações do *Instagram* aqui analisadas estão imbricadas a práticas sociais pré-estabelecidas – como aquelas relativas a saúde, por exemplo – para contribuir aos propósitos dos usuários – sejam eles comerciais, de relacionamento ou, ainda, referentes a aspectos biofisiológicos, como manutenção da saúde –, mas também para promover novas percepções e novos desejos dentro de novos “[...] enunciados culturais [...]” (CARRERA, 2012, p. 162). Esses enunciados possibilitam a manifestação de novas materialidades, já que, concordando com Carrera (2012, p. 162), “[...] é possível perceber que o próprio artefato tecnológico [o *Instagram*] possibilita a criação de novas práticas, pelo uso constante e pela reapropriação de seus atributos”.

Assim, há sempre uma nova técnica, um novo exercício, uma nova tecnologia disponível para cada realidade possível, dentro desta multidimensionalidade modulada, afinal, “novas necessidades exigem novas mercadorias, que por sua vez exigem novas necessidades e desejos [...]” (BAUMAN, 2008, p. 45), movimentando uma teia de produção e consumo. Nesse sentido, as estratégias de modulação para o controle dos vivos na produção de subjetividades expressas no *Instagram*, conforme os dados aqui analisados, parecem orientadas a garantia da continuidade do consumo.

Importa manter a promessa da satisfação interina do desejo, que “[...] só permanece sedutora enquanto o desejo continua *insatisfeito* [...]” (BAUMAN, 2008, p. 63). Esse é o paradoxo básico do que Bauman entende como sociedade de consumo, mas que se aplica também as condições de modulação de uma sociedade de controle, conforme compreendidas aqui.

Ainda na sociedade de controle, “[...] o estilo de vida organizado em torno da busca e exaltação da boa forma é uma promessa que nunca encontra seu triunfo, o mercado e consumo da beleza se reafirmam” (OLIVEIRA et al., 2010, p. 45). Na mesma esteira parece trabalhar o mercado da saúde e o campo das práticas de atividade física, indexados em práticas relativas ao sistema de formação discursiva médico-científico.

Todavia, esse processo multifacetado de “produção de mundos” possibilita o que Chignola (2015, p. 08) chama de “[...] perda de monopólio do médico em relação à saúde [...]”. Múltiplos mundos criam as condições para a existência de múltiplas práticas saudáveis e propiciam a emergência de outras autoridades que falam, que produzem e reproduzem novos discursos sobre saúde, que fazem emergir novos modos de subjetivação.

Percebe-se nos excertos analisados que a saúde, já fragmentada entre médicos, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e professores de educação física, agora também é território de profissionais “híbridos” (CHIGNOLA, 2015). Esses profissionais, a partir de intervenções variadas, como as que se visualiza nas Figuras 11 e 12, reivindicam seu lugar no campo da saúde em nome do #equilíbrio e #bemestar da população.

Figura 11. Propaganda de programa de óleo vibracional.



Fonte: adaptação de captura do *Instagram* em 13/03/2018.

Ainda que na Figura 11 se encontrem transversalidades ao sistema de formação discursiva médico-científico, publicações como as dos últimos excertos expandem os enunciados de produção de saberes sobre a saúde, representando a possível emergência de novos sistemas de formação discursiva e, portanto, novas verdades imanentes a novas relações de poder que produzem novos modos de subjetivação.

Figura 12. Propaganda de programa de *workshop* de constelação familiar.



Fonte: adaptação de captura do *Instagram* em 21/03/2018.

Porém, talvez antes – ou imediatamente depois – de constituírem estratégias de resistência¹⁷, esses novos discursos correspondem à criação de novos nichos de consumo. Esses nichos são novos “mundos” propiciados pelo deslocamento das técnicas de governamentalidade do Estado, em direção aos interesses privados da empresa, dentro da lógica neoliberal contemporânea e do que Chignola (2015) apresenta como (bio)capitalismo.

Assim, pode-se dizer que as estratégias de uma governamentalidade no contexto da sociedade de controle trabalham a partir do “[...] constante ajustamento entre mercado e novas formas de subjetividade” (AMARAL, 2018, p. 516) confessadas e aprendidas. O governo da vida se conecta a responsabilidade individual de governo de si no projeto biopolítico de governamentalidade do (bio)capital.

Essa conexão, no entanto, é da ordem da exclusão, pois está indexada numa racionalidade elitista de mercado, que objetifica as subjetividades produzidas, a saúde e a vida. Se o processo de subjetivação está imbricado ao próprio processo de mercado, a subjetividade se converte em mercadoria (BAUMAN, 2008) e a vida fica sob o controle dos processos de mercado e a lógica cíclica do capital econômico neoliberal.

Há uma operacionalização ativa de um controle sobre os sujeitos, atrelado aos processos de inovação tecnológica que oportunizam uma transmutação da vida em objeto técnico e mercadoria, fazendo surgir um sujeito facilmente convertido em banco de dados para análise e em cifras para classificação (SILVEIRA; RIGO, 2015). Essas são estratégias referentes às novas lógicas de governamentalidade em processo na contemporânea sociedade de controle.

Conclusão

Na contemporânea sociedade de controle, as estratégias de governo dos vivos e vigilância da saúde operacionalizam processos de subjetivação, através de uma racionalidade de mercado que se estende “[...] para além do domínio da economia [...]” (CASTRO, 2009, p. 244). Como as imagens analisadas mostraram, no *Instagram* o controle opera, não pela proibição, mas, principalmente, pela cooptação do sujeito, a partir dos “[...] efeitos do investimento criativo do poder sobre a vida [...]” (CHEVITARESE; PEDRO, 2005, p. 151). Criam-se processos de subjetivação e também de objetivação, que produzem a constituição do sujeito como objeto de um poder modular.

As tecnologias informatizadas e suas plataformas de redes sociais na *internet*, como o *Instagram*, parecem alicerçar os processos de individualização dos indivíduos e ramificação capilar das relações de poder. Se antes predominantemente axiais, na sociedade de controle essas relações se dissolvem “[...] numa rede planetária [...]” (COSTA, 2004, p. 162), que propicia a difusão de dados sobre seus componentes ao passo que igualmente promove a oferta de múltiplos mundos de consumo, “multimundos” de subjetivação produtores de existências efêmeras, que incentivam um consumo eterno, justamente como possibilidade de existência. Essas relações se extrapolam aos aspectos biofisiológicos da vida.

Atualmente, viver com saúde se tornou quase uma condição necessária para converter a si mesmo em produto de desejo a ser exibido. No entanto, parece que só é condição de existência oportunizável para aqueles que consomem determinados produtos e serviços. Nesse sentido, só seria possível efetivamente viver dentro dos “multimundos” modulados na (ciber) realidade da sociedade de controle.

Desse modo, a partir da análise realizada, é possível dizer que as práticas discursivas sobre saúde presentes no *Instagram*, articulam-se a práticas não-discursivas de modulação, na lógica de governamentalidade da sociedade de controle, produzindo modos de subjetivação objetivados dentro de uma racionalidade de mercado, que se dissemina de forma rizomática em “multimundos” ciberdigitais de consumo sobre #saúde e #corpo.

Os dados extraídos do *Instagram* possibilitam vislumbrar um “portal dimensional” para alguns dos multimundos de subjetivação relativos à saúde. Identifica-se a predominância de

17 Refere-se a resistência no sentido foucaultiano (2006, 2016), como uma operação coextensiva de contra movimento em relação ao poder do qual emerge, como “[...] convergência de múltiplos poderes conflituais” (VILELA, 2006, p. 118) (grifos do autor), ou a própria condição de reinvenção desse poder (VILELA, 2006; CASTRO, 2009).

enunciados referentes ao sistema de formação discursiva médico-científico, bem como a presença de uma linguagem técnica e interpelativa, que conduz às promessas de #saúde, #bemestar, #beleza, #boaforma e #felicidade desejantes.

É relevante destacar também a identificação de enunciados referentes à saúde, que escapam as formações discursivas médico-científicas. Esses remetem a uma possível ampliação do campo da saúde, a emergência de novas figuras de autoridade, de diferentes formações discursivas e da instituição de outras verdades, forjadas a partir de novas formas de relações de saber-poder.

Ainda que exista a possibilidade de resistência, conforme visualiza Foucault (2006, 2016), nesses emergentes enunciados, é preciso lembrar que as estratégias de modulação são tão eficientes justamente porque são deformáveis. Nesse sentido, talvez seja válida a colocação de Deleuze (1992, p. 217), em que ele enfatiza a importância de “[...] criar vacúolos de não-comunicação, interruptores, para escapar ao controle”.

Nesse sentido, parece necessário um exercício contínuo para construir modos de subjetivação não atrelados a uma racionalidade de mercado. Nessa empreitada é preciso, então, considerar o potencial de uso dos *sites* ou aplicativos de redes sociais, tais como o *Instagram*, enquanto “[...] tecnopolíticas antisistêmicas e com articulações pós-capitalistas que ainda não conseguiram superar o axioma do Capital, mas resistem a sua supremacia” (SILVEIRA, 2018, p. 44).

Nos caminhos de formulação de estratégias de resistência é imprescindível seguir a investigação do vasto campo das redes sociais na *internet*, procurando compreender, por exemplo, suas articulações relativas as interações entre os sujeitos nas plataformas, seus atravessamentos em relação a questões de classe, gênero, etnia, sexualidade, dentre outros.

Se é “[...] justamente a vida e o vivo que, em última análise, são os objetos da modulação” (LAZZARATO, 2006, p. 81), nas plataformas de redes sociais na *internet* parecem se operacionalizar múltiplas condições de existência, relativas aos multimundos ofertados e desejados a partir da própria potência criativa da vida. É a manifestação de um biopoder que na contemporaneidade se torna “[...] uma função integrante e vital que cada indivíduo abraça e reativa por sua própria conta e vontade” (PELBART, 2003, p. 82).

Nesse viés, é preciso considerar que, se a vida somente é possível de dentro dos multimundos modulados, cada vez mais condicionados a uma cibertecnologia, as próprias condições biofisiológicas de existência se tornaram híbridas. E a humanidade cada vez se aproxima mais a uma existência ciborgue (HARAWAY, 2009).

Referências

ALVES, Marcelo. Abordagens da coleta de dados nas mídias sociais In: SILVA, Tarcízio; STABILE, Max (orgs.). **Monitoramento e Pesquisa em Mídias Sociais: metodologias, aplicações e inovações**. São Paulo: Uva Limão, 2016. p. 67-87.

AMARAL, Augusto Jobim do. **Biopolítica e Biocapitalismo: implicações da violência do controle**. *Veritas*, v. 63, n. 2, p. 515-543, 2018.

ANDRADE, Sandra dos Santos. **Saúde e beleza do corpo feminino: Algumas representações no Brasil do Século XX**. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 119-143, 2003.

ANTOUN, Henrique. Perspectiva histórica de uma tela à outra: a explosão do comum e o surgimento de uma vigilância participativa. In: _____ (org.). **Web 2.0: Participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. p. 7-9.

ASSOCIATION OF INTERNET RESEARCHERS. **Internet Research: Ethical Guidelines 3.0**. AOIR, 2020. Disponível em: <https://aoir.org/reports/ethics3.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

AVELINO, Nildo. Foucault e a anarqueologia dos saberes. In: FOUCAULT, Michel. **Do governo**

dos vivos: Curso no Collège de France, 1979-1980 (aulas de 09 e 30 de janeiro de 1980). São Paulo: Centro de Cultura Social, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. **Lei n. 9610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Lei de Direitos Autorais, Brasília, fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 25 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/2291758. Acesso em: 25 mai. 2020.

BRITTOS, Valério Cruz; GASTALDO, Édson Luis. **Mídia, Poder e Controle Social**. **ALCEU**, Rio de Janeiro, n. 13, v. 7, p. 121-133, jul. 2006.

CARRERA, Fernanda. **Instagram no facebook: uma reflexão sobre ethos, consumo e construção de subjetividade em sites de redes sociais**. **Revista interamericana de comunicação midiática**, v. 11, n. 22, p. 148-165, 2012.

CASSINO, João Francisco. Modulação deleuzeana, modulação algorítmica e manipulação midiática. In: SOUZA, Joyce; AVELINO, Rodolfo; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (orgs.). **A sociedade de Controle: Manipulação e modulação nas redes digitais**. São Paulo: Hedra, 2018. p. 13-29.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CHEVITARESE, Leandro; PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro. Da sociedade disciplinar à sociedade de controle: a questão da liberdade por uma alegoria de Franz Kafka, em O Processo, e de Phillip Dick, em Minority Report. **Revista do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPE**, v. 8, n. 1/2, p. 129-162, 2005.

CHIGNOLA, Sandro. A vida, o trabalho, a linguagem: Biopolítica e biocapitalismo. **Cadernos IHU ideias**, v. 13, n. 228, ano 13, p. 3-19, 2015.

COSTA, Rogério da. Sociedade de Controle. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-67, jan./mar. 2004.

DELEUZE, Gilles. **Conversações: 1972-1990**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

_____. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FERNANDES, Ana Carolina Machado. Eu sou o que como: As Musas do Instafit e a adoção de novos hábitos alimentares para a construção do corpo sarado. In: VIII Encontro Nacional De Estudos Do Consumo, IV Encontro Luso-Brasileiro De Estudos Do Consumo, II Encontro Latino-Americano De Estudos Do Consumo. Comida e alimentação na sociedade contemporânea. **Anais...** 2016. p. 1-18.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão e Educação: Fruir e pensar a TV**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

- _____. **As Palavras e as Coisas**. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. **Ditos e Escritos IV: Estratégia, Poder-Saber**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- _____. **Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.
- _____. **Arqueologia do Saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008b.
- _____. **Do governo dos vivos: Curso no Collège de France, 1979-1980 (aulas de 09 e 30 de janeiro de 1980)**. São Paulo: Centro de Cultura Social, 2011.
- _____. **Microfísica do Poder**. 4 ed. Graal, 2016.
- FRAGA, Alex Branco. **Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa**. Campinas: Autores Associados; 2006.
- HARAWAY, Donna J. Manifesto ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: TADEU, Tomaz (org.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 33-117.
- HARDT, Michael. **A sociedade mundial de controle**. In: ALLIEZ, Eric (org.). **Gilles Deleuze: uma vida filosófica**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- HU, Yuheng; MANIKONDA, Lydia; KAMBHAMPATI, Subbarao. **What we Instagram: a first analysis of Instagram photo content and user types. Proceedings of the Eighth International AAAI Conference on Weblogs and Social Media**, Arizona, p. 595-598, 2014.
- LAZZARATO, Maurizio. **As revoluções do capitalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LEITZKE, Angélica Teixeira da Silva; RIGO, Luiz Carlos; KNUTH, Alan Goularte. **Estratégias biopolíticas de construção do corpo e vigilância da saúde: o caso “Medida Certa”**. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, v. 42, p. 1-8, 2020.
- OLIVEIRA, Alexandre Palma de et al. Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 01, p. 31-51, 2010.
- PELBART, Peter Pál. **Vida Capital: ensaios de biopolítica**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- RABELO, José Orlando Carneiro Campello. **Mídia como dispositivo de saber/poder**. *REVISTA SÍSIFO*, v. 1, p. 35-47, 2017.
- RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.
- SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. A noção de modulação e os sistemas algorítmicos. In: SOUZA, Joyce; AVELINO, Rodolfo; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (orgs.). **A sociedade de Controle: Manipulação e modulação nas redes digitais**. São Paulo: Hedra, 2018. p. 31-46.
- SILVEIRA, Viviane Teixeira; RIGO, Luiz Carlos. O programa passaporte biológico: considerações sobre o governo dos atletas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 495-506, abr./jun. 2015.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da Educação no Corpo**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SOUZA, Joyce; AVELINO, Rodolfo; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Introdução. In: _____; _____; _____ (orgs.). **A sociedade de Controle: Manipulação e modulação nas redes digitais**. São Paulo: Hedra, 2018. p. 13-29.

VENTURINI, Ivana Vedoin et al. **Musas fitness e a tríade corpo-consumo-felicidade. Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26003, p. 1-20, 2020.

VILELA, Eugénia. **Resistência e acontecimento. As palavras sem centro**. In: GANDRA, Jose; KOHAN, Walter. (orgs.). **Foucault 80 anos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 107-127.

ZANDAVALLE, Ana Cláudia. Análise de dados visuais no Instagram: Perspectivas e aplicações. In: SILVA, Tarcízio; BUCKSTEGGE, Jaqueline; ROGEDO, Pedro (orgs.). **Estudando cultura e comunicação com mídias sociais**. Brasília: IBPAD, 2018. p. 80-96.

Recebido em 14 de outubro de 2020.
Aceito em 18 de maio de 2021.